

15 – Somos realmente livres?

A liberdade é um dos conceitos mais complicados de ser definido. Ela abrange diferentes percepções e, infelizmente, é moldada pela construção da vida em sociedade ao ponto de que o termo possa ter perdido completamente seu sentido original. Afinal, somos livres? Podemos fazer o que realmente queremos em toda e qualquer situação? Antes de pensarmos em nossa relação com o Criador, façamos o exercício de analisarmos este conceito em nosso próprio cotidiano.

Você é livre para trabalhar o quanto quer? Pode gastar o fruto de seu trabalho da forma que lhe convém? Pode isolar-se do mundo em sua propriedade e criar uma vida autossustentável? Pode deixar de utilizar dinheiro? O que acontecerá quando não pagar impostos pela sua propriedade, mesmo que seu estilo de vida não gere demanda alguma para o Estado? Percebermos que estamos debaixo de uma falsa percepção de liberdade e que isto pode comprometer completamente a noção correta acerca do tema.

Da mesma maneira, é bem óbvio que ninguém pode ser “livre” de Deus. Ele não apenas é o Criador, mas também aquele que sustenta todas as coisas. Até o suposto exercício de liberdade do ato de rejeitá-lo incorrerá na dura realidade de que não se pode fugir de Sua santa vontade. Mesmo o diabo sente-se livre para fazer o oposto do que seria considerado virtude, mas este está obrigado a curvar-se perante o Senhor de todas as coisas.

Por mim mesmo eu jurei, a minha boca pronunciou com toda integridade uma palavra que não será revogada: Diante de mim todo joelho se dobrará; junto a mim toda língua jurará. Dirão a meu respeito: 'Somente no Senhor estão a justiça e a força'. " Todos os que o odeiam virão a ele e serão envergonhados. — Isaías 45:23-24

Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas. — Isaías 45:7

Ninguém pode se considerar verdadeiramente livre, se tratarmos o conceito em termos absolutos. O que possuímos é a capacidade, responsabilidade e percepção de que, dentro de determinadas condições previamente estabelecidas, vivemos. Da mesma maneira que a gravidade atua sobre todos os corpos que possuem massa, nas realidades espirituais também existem Leis firmemente estabelecidas.

O Senhor faz tudo o que lhe agrada, nos céus e na terra, nos mares e em todas as suas profundezas. — Salmos 135:6

Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e percebi que o meu entendimento tinha voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre. O seu domínio é um domínio eterno; o seu reino dura de geração em geração. Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão nem de dizer-lhe: "O que fizeste?" — Daniel 4:34-35

Dentro deste campo previamente estabelecido, o ser humano foi criado. Nossa percepção de liberdade sempre deve estar consciente de tais limites estabelecidos. Pressupor que possamos simplesmente ignorar a existência, vontade e autoridade daquele que estabeleceu e governa todas as coisas, é uma ofensa direta ao próprio Deus e denunciada até pelo primeiro mandamento da Lei.

Ainda que nossa liberdade não seja ampla em termos absolutos, o Senhor concedeu ao homem a responsabilidade de administrá-la. O ser humano é o único em toda a criação descrita no livro de Gênesis que não foi feito escravo de seus instintos.

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. — Gênesis 1:26-27

Este homem experimentou, dentro das condições previamente estabelecidas, da maior liberdade possível. Não foi forçado nem ao bem e nem ao mal. Não foi vítima das circunstâncias e nem mesmo poderia alegar que não foi informado acerca das consequências de qualquer tipo de atitude que tomasse. Exatamente neste contexto, o homem escolhe livremente duvidar da palavra dada pelo próprio Criador. Assim ocorre o que chamamos de queda, onde a morte passa a afetar em definitivo a natureza humana.

E ao homem declarou: "Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará". — Gênesis 3:17-19

As consequências da desobediência não são uma punição específica. Deus já havia informado que haviam Leis preestabelecidas. A liberdade do homem o tornou 100% responsável por sofrer as consequências de qualquer atitude que houvesse tomado. Para o bem ou para o mal.

E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá". — Gênesis 2:16-17

Porém, algo mudou após o triste episódio em que a humanidade foi conduzida para fora do lugar anteriormente preparado por Deus para uma vida harmoniosa. A terra sofre as consequências desta morte e igualmente toda nossa natureza e descendência. As implicações desta morte (inicialmente de natureza espiritual) se traduzem por dois aspectos terríveis. Primeiro, estamos à mercê da fragilidade de nossa carne no campo físico, onde literalmente definhamos, ainda que aos poucos. Lidar com o mal, com a injustiça e com todo o tipo de desequilíbrio que possamos imaginar, agora nada mais é do que a condição natural que a desobediência gerou. O segundo aspecto desta morte é a que afetou completamente nossa percepção acerca do que é bom, de modo que perdemos totalmente todo o poder de escolher qualquer virtude que seja parte inseparável da manifestação da salvação. Isto significa que não somos capazes de sequer desejarmos sermos salvos, muito menos podemos salvar a nós mesmos. Deus não necessita interferir de maneira alguma para que todos nós trilhemos o caminho da perdição. Este caminho nos é natural e é nele que todas as nossas escolhas nos conduzem.

Como está escrito: "Não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer". — Romanos 3:10-12

A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus. — Romanos 8:6-8

Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus". Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido. Então a cobiça, tendo engravidado, dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte. — Tiago 1:13-15

Somos livres para não pecarmos? Somos livres para escolher a vontade de Deus em detrimento da nossa própria? Sem a intervenção do Espírito Santo, viver o que é bom, santo e justo é absolutamente impossível.

A nova condição desta humanidade caída é de que naturalmente tornou-se escrava de sua carne mortal. Por isso, não pode nem sequer desejar o que é bom. Para que exista a possibilidade da existência de alguma virtude no meio da humanidade, Deus “empresta” de Sua Graça de alguma maneira. O termo teológico para nos referirmos a isto é “graça comum”. Sem a bondade, paciência e interferência ativa de Deus, não haveria nem sequer o menor lampejo de virtude sobre a face da terra. Até a existência do bom e do belo dependem desta expressão da misericórdia do Senhor sobre toda a carne. Tudo isto para que seus desígnios eternos e imutáveis sejam manifestos plenamente no tempo oportuno. O aparente paradoxo entre nossa liberdade (com todas as suas consequências) e o absoluto domínio do Senhor sobre todas as coisas, está além de nossa capacidade de filosofar.

"Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos", declara o Senhor. "Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos. Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para ele sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come, assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei. — Isaías 55:8-11

A conversão do homem só pode ocorrer quando o próprio Deus atrai a si aqueles que desejou desde a eternidade, segundo Seus próprios desígnios. Não podemos arbitrar tal questão, uma vez que nem sequer nos foi conferido conhecer em absoluto aqueles que serão os salvos. Mas as Escrituras deixam claro que todos estes foram alcançados pela misericórdia plena e pela intervenção do Espírito Santo, que conduz cada um até o resultado desejado pelo próprio Senhor.

Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade, a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória. — Efésios 1:11-12

Em termos absolutos, não somos livres da soberania de Deus. Nem tampouco, desde Gênesis 3, somos livres de nossas próprias inclinações. Ou vivemos completamente subjugados pelo peso do pecado, ou somos conduzidos à uma nova jornada onde a obediência torna-se razoável e possível apenas pela intervenção do próprio Espírito Santo.

Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida. Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça. Falo isso em termos humanos por causa das suas limitações humanas. Assim como vocês ofereceram os membros dos seus corpos em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade. Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça. Que fruto colheram então das coisas das quais agora vocês se envergonham? O fim delas é a morte! Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna. Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. — Romanos 6:17-23

Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração. Entristeçam-se, lamentem e chorem. Troquem o

riso por lamento e a alegria por tristeza. Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.
— Tiago 4:7-10

A verdadeira liberdade, conquistada em favor dos chamados a serem filhos de Deus, mediante o sacrifício de Jesus na cruz, não consiste em podermos fazer o que queremos, mas em querermos o que o Senhor quer. Isto nos conduz a um posicionamento de coerência quanto às inevitáveis situações que poderão promover desespero em nossa jornada. Para o Senhor vivemos, para Ele morremos. As circunstâncias não afetam os planos eternos de Deus, nem significam a ausência de sua soberania, independente de quaisquer percalços que façam parte da jornada.

“Cheguem mais perto”, disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: “Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês. Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita. Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes as vidas com grande livramento. Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito.” — Gênesis 45:4-8

De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com os povos de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse. Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. — Atos 4:27-29

Quando somos alcançados pela glória de Deus é que podemos, finalmente, estarmos libertos do que é mal, enquanto nos tornamos plenamente livres para o que é bom. Nossa nova natureza, em Cristo, nos coloca em uma posição superior à experimentada por Adão enquanto ainda estava no jardim do Éden. Ao termos sido feitos servos da justiça do Senhor, o conformar-se com o mal tornou-se uma opção impossível. Aqueles que foram desejados e chamados por Deus para a salvação, somente podem cumprir com êxito esta jornada por causa da suficiência da redenção oferecida pelo próprio Senhor.

Nós amamos porque ele nos amou primeiro. — 1 João 4:19

Embora não saibamos com precisão quem são os salvos, podemos pelos nossos próprios frutos discernir com alguma precisão se estamos em um caminho oposto à salvação. Nosso esforço não é o que viabiliza a salvação em si, mas testemunha de que fomos afetados por tamanha graça em toda a nossa existência.

Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou juntamente com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz. — Colossenses 2:13-15

Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador. — Colossenses 3:9-10

Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando-nos uns aos outros. Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de Deus, nosso Salvador, não por causa de

atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador. Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna. — Tito 3:3-7

Jesus respondeu: “Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres.” — João 8:34-36